



II Simpósio Nacional de Estudos para Produção Vegetal no Semiárido

Triunfo e Serra Talhada, Pernambuco, Brasil
23 a 26 de outubro de 2016



AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA DE LARANJEIRAS UTILIZANDO O LIMOEIRO ‘CRAVO’ COMO PORTA-ENXERTO E ESPAÇAMENTO ADENSADO NO SEMIÁRIDO CEARENSE

Santos Filho, LG dos¹; Sombra, KES¹; Silva, ACC¹; Loureiro, FLC¹ e Bastos, DC²

¹Instituto Federal do Ceará, IFCE/PROEXT/NPC, Limoeiro do Norte-CE. Brasil; luis.gsantossf@gmail.com

²Embrapa Semiárido, EMBRAPA/CPATSA, Petrolina-PE. Brasil

Palavras Chave: Biometria; Citricultura; *Citrus limonia* Osbeck; Diversificação; Semiárido.

INTRODUÇÃO

A citricultura moderna baseia-se na adoção de combinações copa/porta-enxerto, o que permite unir caracteres agrônômicos desejáveis da copa, com os porta-enxertos, conferindo tolerância ou resistência aos principais estresses bióticos e abióticos, a copas altamente produtivas e com frutos de qualidade. Atualmente, o porta-enxerto mais utilizado é o limoeiro ‘Cravo’ (*Citrus limonia* Osbeck), principalmente por conferir maior vigor, produtividade e longevidade às copas, quando comparado a outros porta-enxertos, caracterizando-se como um porta-enxerto rústico e adaptado às condições edafoclimáticas distintas. Diante disto, o objetivo deste trabalho é realizar a avaliação biométrica de copas de laranjeiras sobre o limoeiro ‘Cravo’ no semiárido cearense (Cunha Sobrinho et al., 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento situou-se em pomar cítrico em Russas-CE. Adotou-se Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC), com seis copas enxertadas sobre limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’, com quatro repetições, listando-se: T1-Pêra D-6; T2-Valência Tuxpan; T3-Rubi; T4-Natal 112; T5-Salustiana e T6-Westin. As mudas foram plantadas sob o espaçamento adensado de 5x2m em Vertissolo Hidromórfico Órtico Típico (SiBCS) previamente mecanizado e corrigido. Adotou-se manejo convencional. Realizaram-se biometrias aos 18, 24 e 30 meses após o transplante, mensurando-se a altura (h), medida do colo ao ápice; diâmetro de copa entre plantas e entre linhas (Dl e Dr), utilizando trena milimetrada. Calculando-se o volume médio da copa (V^3), através da aplicação da fórmula: $V = (\pi/6) \times H \times Dl \times Dr$, descrita por Fallahi & Rodney (1992). Mensurou-se o diâmetro do caule 10cm abaixo e acima do ponto de enxertia, calculando-se a razão de compatibilidade (IC) entre os diâmetros de porta-enxerto e enxerto. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), comparando-se as médias pelo Teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não se constatou diferença significativa para a razão de compatibilidade (IC) entre os porta-enxertos e a copa, encontrando-se IC acima de 0,8 em todas as combinações, indicando alta afinidade entre as copas e o limoeiro ‘Cravo’. A combinação entre a laranjeira Salustiana e o limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’, apesar de não diferir estatisticamente das demais aos 18 meses, apresentou maior vigor aos 30 meses, constatando-se valores de altura (H): 1,96m, diâmetro médio de copa (d^2): 2,17m e volume médio de copa (V^3): 4,87m, o que associado ao IC de 0,9, demonstra que a alta afinidade refletiu em desenvolvimento vegetativo elevado, apontando a alta influência exercida pelo limoeiro ‘Cravo’ sobre o vigor e o

desenvolvimento da copa enxertada, o que se reflete em frutos de qualidade e altas produtividades (Rodrigues et al., 2016)

Tabela 1 – Combinações aos 30 meses, Russas - CE, 2016.

Trat.	Razão (IC/%)	Altura (H/m)	Diâm. (d^2 /m)	Vol (V^3 /m ³)
T1 - Pêra D6	0.856 a	1.755 a	1.638 b	2.560 b
T2 - Valência	0.895 a	1.745 a	1.655 b	2.575 b
T3 - Rubi	0.872 a	1.510 a	1.515 b	1.901 b
T4 - Natal 112	0.860 a	1.630 a	1.481 b	1.880 b
T5 - Salustiana	0.907 a	1.960 a	2.170 a	4.870 a
T6 - Westin	0.804 a	1.685 a	1.408 b	1.738 b
C.V. (%)	8.72	10.15	12.62	29.80
Valor F	0.9248 ns	2.9797 *	6.9677 **	9.2815 **

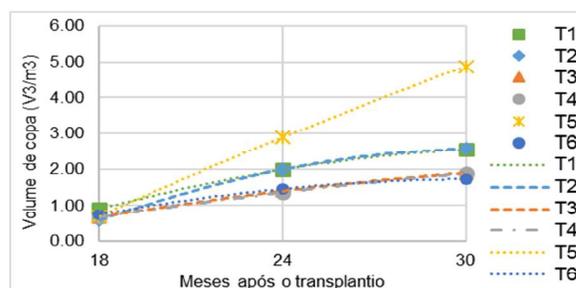


Figura 1 - Volume médio da copa (V^3), Russas – CE, 2016.

CONCLUSÕES

A laranjeira Salustiana sobre o limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’ apresentou maior vigor em condições edafoclimáticas de semiárido, recomendando-se sua adoção em condições similares.

AGRADECIMENTOS

À Embrapa e ao Núcleo de Pesquisa em Citros pelo apoio.

REFERÊNCIAS

- Cunha Sobrinho, A. P. et al. **Cultura dos citros**. Vol. 1. Brasília, DF: Embrapa, 2013.
- Fallahi, E.; Ross Rodney, D. **Tree size, fruit quality, and leaf mineral nutrient concentration of Fairchild mandarin on six rootstocks**. Journal of the American Society for Horticultural Science, Geneva, v. 116, n. 1, p. 2-5, 1991.
- Rodrigues, M. J. S. et al. **Citrus nursery tree production using different scion and rootstock combinations in screen house**. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 38, n. 1, p. 187-201, 2016.